



CLAUDIA MARTINS DE SÁ

**DIRETRIZES E PROPOSTAS PARA
O ENSINO DADA
CONCORDÂNCIA VERBAL:
uma intervenção Sociolinguística**

**Caderno de Atividades
sobre Concordância Verbal**

FICHA TÉCNICA

Organização: Claudia Martins de Sá

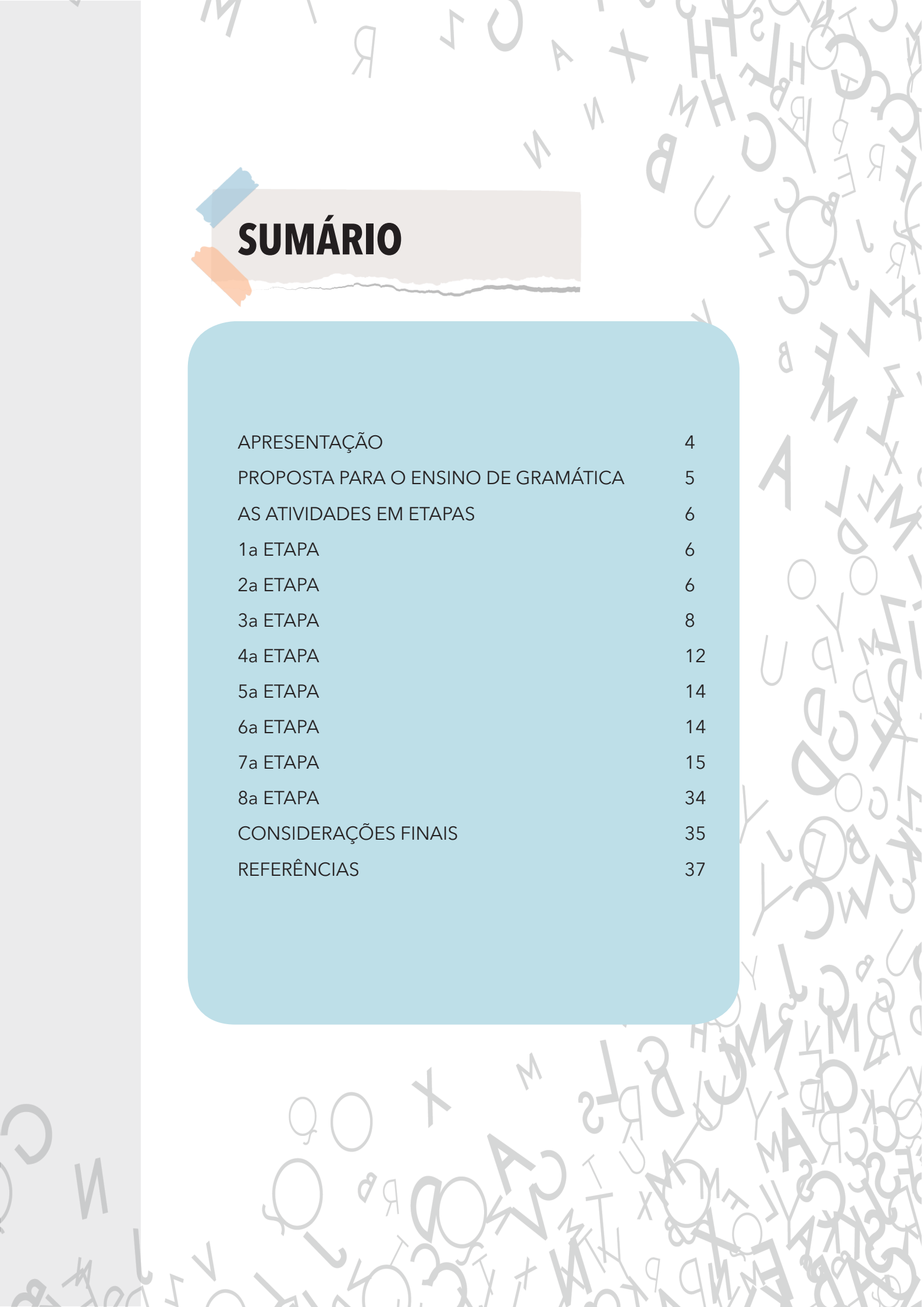
Redação: Claudia Martins de Sá

Revisão do texto: Professora Doutora Marize Barros Rocha Aranha

Edição: Alexandre Ferreira

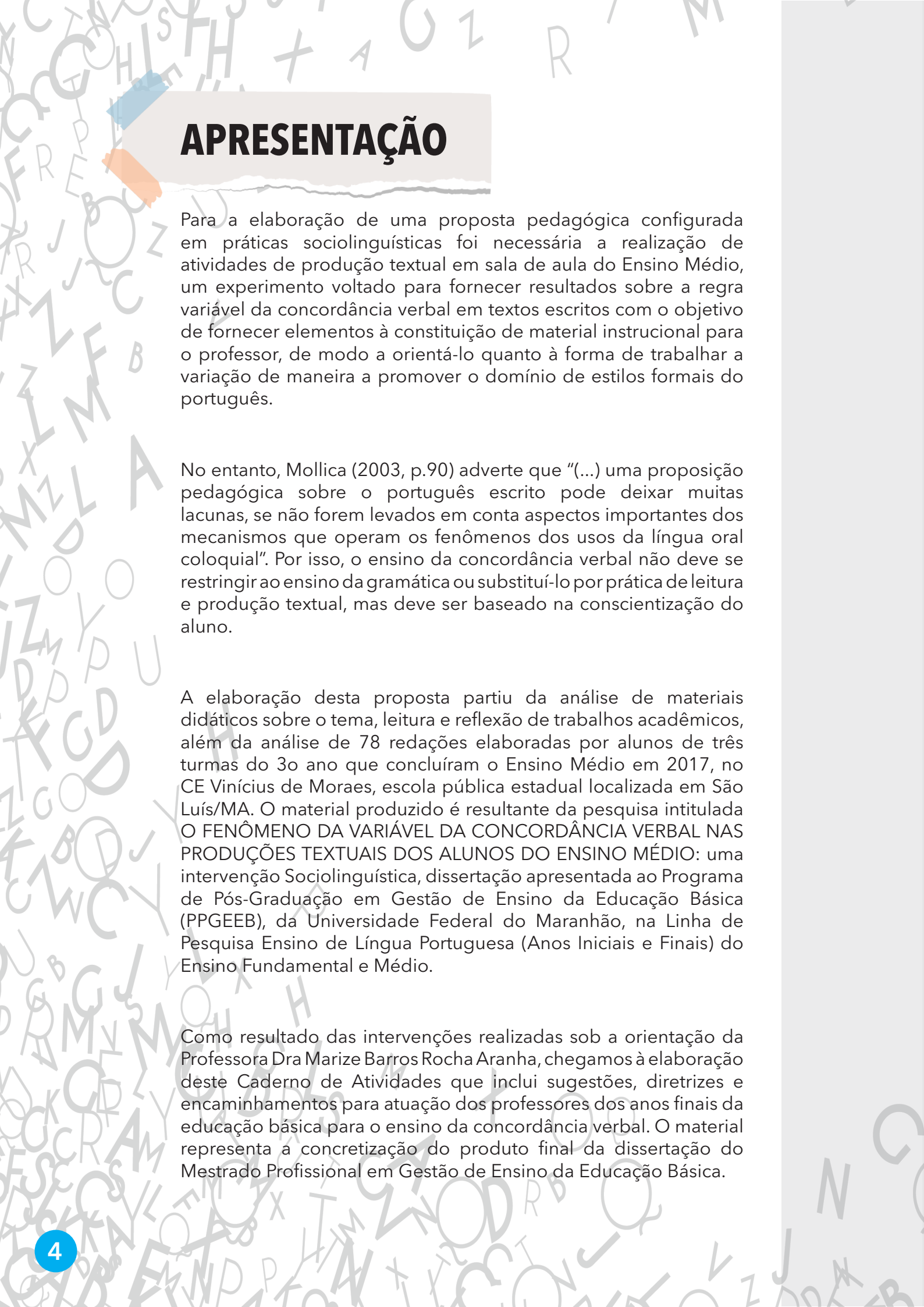
São Luís – MA

2018



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
PROPOSTA PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA	5
AS ATIVIDADES EM ETAPAS	6
1a ETAPA	6
2a ETAPA	6
3a ETAPA	8
4a ETAPA	12
5a ETAPA	14
6a ETAPA	14
7a ETAPA	15
8a ETAPA	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37



APRESENTAÇÃO

Para a elaboração de uma proposta pedagógica configurada em práticas sociolinguísticas foi necessária a realização de atividades de produção textual em sala de aula do Ensino Médio, um experimento voltado para fornecer resultados sobre a regra variável da concordância verbal em textos escritos com o objetivo de fornecer elementos à constituição de material instrucional para o professor, de modo a orientá-lo quanto à forma de trabalhar a variação de maneira a promover o domínio de estilos formais do português.

No entanto, Mollica (2003, p.90) adverte que “(...) uma proposição pedagógica sobre o português escrito pode deixar muitas lacunas, se não forem levados em conta aspectos importantes dos mecanismos que operam os fenômenos dos usos da língua oral coloquial”. Por isso, o ensino da concordância verbal não deve se restringir ao ensino da gramática ou substituí-lo por prática de leitura e produção textual, mas deve ser baseado na conscientização do aluno.

A elaboração desta proposta partiu da análise de materiais didáticos sobre o tema, leitura e reflexão de trabalhos acadêmicos, além da análise de 78 redações elaboradas por alunos de três turmas do 3o ano que concluíram o Ensino Médio em 2017, no CE Vinícius de Moraes, escola pública estadual localizada em São Luís/MA. O material produzido é resultante da pesquisa intitulada O FENÔMENO DA VARIÁVEL DA CONCORDÂNCIA VERBAL NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: uma intervenção Sociolinguística, dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão, na Linha de Pesquisa Ensino de Língua Portuguesa (Anos Iniciais e Finais) do Ensino Fundamental e Médio.

Como resultado das intervenções realizadas sob a orientação da Professora Dra Marize Barros Rocha Aranha, chegamos à elaboração deste Caderno de Atividades que inclui sugestões, diretrizes e encaminhamentos para atuação dos professores dos anos finais da educação básica para o ensino da concordância verbal. O material representa a concretização do produto final da dissertação do Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica.



PROPOSTA PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA

As atividades que integram esta intervenção didática estão organizadas a partir em uma proposta para o ensino de gramática em três eixos (Vieira, 2017) em que o EIXO I considera a Gramática como atividade reflexiva, aliado ao EIXO II que corresponde ao desenvolvimento da competência comunicativa, tendo como objetivo principal o EIXO III, que trata da variação linguística, especialmente voltado para o ensino da concordância verbal. A ideia é instrumentalizar os professores para que reflitam sobre a atuação em sala de aula, encontrando sugestões de atividades que podem ser adaptadas, além das que são sugeridas pelo livro didático.

Considerando a proposta de Vieira (2017), iniciamos a intervenção com o questionamento sobre “o que é concordância verbal”? Vieira (2004) afirma que o aprendizado da concordância verbal constitui uma das oportunidades de desenvolver um raciocínio lógico-científico sobre a língua. A autora considera importante iniciar conceituando o que é concordância verbal e, a partir das definições, promover o conhecimento e a reflexão sobre a concordância verbal nas situações que envolvem o cotidiano do aluno.

Para a realização das atividades, sugerimos a utilização de textos de diversos gêneros para que os alunos identifiquem que a concordância pode ou não ocorrer, oferecendo aos alunos oportunidade de identificação, análise e uso da concordância verbal. Todas as atividades foram desenvolvidas em sala de aula a partir de ações individuais e em duplas, seguindo oito etapas. Importante ressaltar que a produção dos textos pelos alunos serviu tanto para análise dos casos de ausência da CV de P6 como para iniciarmos a proposta de intervenção, servindo de apoio para o desenvolvimento de atividades.

AS ATIVIDADES EM ETAPAS

1a ETAPA

O início do trabalho consistiu em sensibilizar o aluno para a tomada de consciência da existência de uma regra variável de concordância verbal que vai além da regra proposta pela gramática tradicional.

Para promover a exposição às diferentes formas de concordância integradas a textos (Eixo 2), essa primeira etapa foi dedicada a produção textual de uma dissertação argumentativa. O tema proposto foi "COMO COMBATER O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO BRASIL?".

2a ETAPA

A segunda etapa foi dedicada à análise da produção textual dos alunos do 3o ano, sem fazer a identificação de nome ou turma, orientando para que seja identificado o apagamento da flexão de P6. Os textos escolhidos podem ser apresentados aos alunos por meio de um Datashow ou em cópias, a depender dos recursos disponibilizados pela escola.

Após a leitura do material selecionado, o professor pode pedir uma análise mais atenta das escolhas linguísticas feitas pelos alunos. Assim que o tema do estudo for reconhecido, o professor deve direcionar a observação para todas as passagens em que essa forma de se expressar foi empregada, fazendo questionamentos que levem à formulação de hipóteses. Por exemplo: "Por que essa forma de se expressar foi a escolhida?". "Faltou atenção ou o aluno só conhece essa maneira de escrever?". "É comum encontrar outras pessoas que escrevem dessa maneira?". "Você conhece outras formas de escrever esse mesmo período?". A ideia é problematizar o uso de verbos na P6.

A partir da identificação do apagamento de P6, o conceito de CV é apresentado apoiado na gramática normativa, levando em consideração a proposta de um ensino reflexivo (Eixo 1) sobre a gramática, podendo o professor trabalhar com o conceito do que é concordância verbal.

Con.cor.dar vtd 1. Pôr de acordo, conciliar. 2. ter a mesma opinião a respeito de; vti 3. estar de acordo, convir; vi 4. combinar-se, harmonizar-se.

Con.cor.dân.cia sf 1. Ação de concordar; harmonia, consonância.

Fonte: AMORA, Antônio Soares. Minidicionário da língua portuguesa. 20 ed. Revista e atualizada conforme a nova ortografia. São Paulo: Saraiva, 2014.

Após analisar o significado dos termos, podem ser apresentadas pelo professor as definições de concordância e de concordância verbal encontradas no livro¹ didático adotado para o ensino de língua portuguesa pela escola. Vejamos a seguir as definições encontradas no livro adotado no CE Vinícius de Moraes.

Concordância é um processo utilizado pela língua para marcar formalmente as relações de determinação ou dependência morfossintática existentes entre os termos dos sintagmas no interior das orações.

A concordância verbal se estabelece entre o verbo (em suas flexões de número e pessoa) e o sujeito da oração com o qual ele se relaciona.

Fonte: ABAURRE, Maria Luiza M. Português: contexto, interlocução e sentido - v. 3. 2. ed. - São Paulo: Moderna, 2013.

Ao trabalhar as definições é fundamental mostrar alguns casos de CV a partir de alguns exemplos como forma de aproximar a teoria da prática, contextualizando o conteúdo com exemplos da gramática normativa e também com exemplos dos textos dos alunos. Importante ressaltar que o objetivo não é o aluno dominar a terminologia gramatical, decorar as definições, mas compreender o uso do fenômeno linguístico em estudo.

O livro adotado no CE Vinícius de Moraes: ABAURRE, Maria Luiza M. Português: contexto, interlocução e sentido - v. 3. 2. ed. - São Paulo: Moderna, 2013, obra referente ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), adquirida e distribuída pelo Ministério da Educação por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação com vida útil de até três anos, para o período 2015-2017.

3a ETAPA

A terceira etapa corresponde ao momento de problematizar com os alunos os usos das concordâncias, explicando que existe a variação linguística em situações de uso oral, conforme a situação comunicativa, e as que ocorrem na situação de escrita, observando que a gramática normativa defende que o verbo deve concordar com o sujeito em pessoa e número.

Após leitura dos textos produzidos pelos alunos foram selecionados alguns exemplos, retirados desses textos, relacionados às dificuldades apresentadas durante a produção textual para a realização da CV de P6.

a. Verbos que apresentam saliência fônica

Exemplo de aluno do 3o ano - Turma A

09 destina. As próprias emissoras de TV, trigoloma
10 esse conceito errado em relação a regras mor-
11 destina. Segundo o texto "é um verdadeiro

Exemplo de aluno do 3o ano - Turma B

05 Falar corretamente de acordo com
06 as regras gramaticais não significa
07 que as outras línguas é inferior.

Exemplo de aluno do 3o ano - Turma C

14 são as interiores, por existam no mundo
15 milhares de pessoas. Alfabéticos que mal
16 sabe escrever seu nome.

b. Sujeito posposto ao verbo

Exemplo de aluno do 3o ano - Turma B

12 A medida, quer devia ser tomada
13 para acabar com esses pensamentos vici-
14 culos, seria cada um aceitar que exis-
15 te outros pontos diferentes do seu, que
16 ninguém fala errado nem de aprender
17 nem de forma diferente

c. Separação entre o Sujeito e o Verbo por um ou mais Constituintes

Exemplo de aluno do 3o ano - Turma A

15 Os indivíduos que falam com o preconceito
16 linguístico muitas vezes adquirem um proble-
17 ma de variabilidade ou mesmo distúrbio
18 verbal...

Exemplo de aluno do 3o ano - Turma A

19 É a com essa questão de respeito devemos respeitar e preservar
20 e lembrar que todas as regiões do Brasil possui o mesmo idioma
21 e com isso nenhum Sotaque ou jeito é melhor que o outro
22 devemos ensinar as crianças a respeito dando cada um um a
23 presença para ensinar, devemos saber que o Nordeste
24 contribui bastante no Brasil, não somente o Sul e também
25 o Nordeste possui muitas culturas que muito mais bastante
26 e também possuem e artistas que são Nordestinos

Exemplo de aluno do 3o ano - Turma B

12 ~~no Brasil todos os brasileiros de português são~~
13 ~~osito~~ pois a comunidade cultural de Região, até
14 ~~nas palavras onde se faz um que muda o~~
15 ~~português para cultura.~~

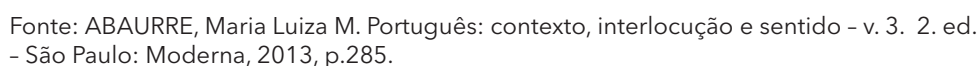
Exemplo de aluno do 3o ano - Turma C

18 Existem várias diferenças linguísticas no mesmo
19 idioma, as gírias são uma das mais atitudas,
20 pelo fato de falar "como um malandro" termo que
21 muitas pessoas usam para criticar, palavras usadas
22 não define o caráter de ninguém. Cada um se
23 pronuncia do jeito que quiser. Pois a gramática
24 não tem dono.

Explicamos aos alunos a necessidade das palavras se organizarem e se combinarem nas orações e que chamamos de concordância verbal quando ocorre a combinação entre verbo e sujeito. Foram, então, identificados alguns desvios da concordância verbal em relação à saliência fônica, ao sujeito posposto ao verbo, à separação entre o sujeito e o verbo por um ou mais constituintes e ao sujeito retomado por pronome relativo (analisado previamente). Considerando o texto a base para a percepção da regra variável da concordância verbal e a partir da realização de atividades de estimulação, o aluno deve tomar consciência sobre as variáveis de concordância e não-concordância. A meta é fazer com que o aluno reflita sobre o conceito do fenômeno considerando as diversas propostas de conceituação para, assim, fazer a definição da concordância verbal.

Tomando como base o livro didático de português específico da etapa, o professor deve aproveitar para analisar o conceito de concordância verbal e as atividades propostas, selecionando aquelas que podem ser trabalhadas com os alunos a partir de uma reflexão acerca dos diferentes usos

1 - A tira a seguir serve de base para responder as questões.



b) Justifique o modo como essa concordância foi feita.

c) Casos de concordância ideológica como o exemplificado na tira podem ser alvo de preconceito linguístico. Por quê?

11

4a ETAPA

Na quarta etapa, apresentamos alguns trechos dos textos dos alunos do 3o ano, turmas A, B e C, selecionados para serem revisados coletivamente. Todos os textos estavam identificados com nomes, números e as respectivas turmas para facilitar as devoluções visando futuras correções. Em seguida, os alunos, organizados em duplas, para socializarem entre si, foram orientados a ler os trechos e identificar os aspectos que precisavam ser revistos.

Exemplo do texto dissertativo-argumentativo - aluno 3o ano - Turma A

07 O preconceito linguístico no Brasil é
08 visto como que muitas indivíduos consi-
09 deram sua maneira de falar, as
10 pessoas que sofrem com o preconceito
11 muitas vezes adquiriram problemas,
12 por exemplo de receberem umas palavras
13 agressivas, por exemplo: uma pessoa
14 que nasceu e vive na capital do estado
15 e uma pessoa que vive no interior, tem
16 pessoas que não respeito a fala de
17 outro, só porque ela fala estranha ou
18 usa alguma letra quando está explicando
19 algo.
20 Esse tipo de preconceito atinge muitas
21 pessoas considerada de menor prestígio
22 social, para mim as variações linguísticas
23 aduem ser boas e devem ser consideradas
24 um valor cultural e não um problema, o
25 preconceito é causado pelo ato de um
26 desrespeito, que pode gerar várias consequências
27 até mesmo uma violência fatal.

Após recebimento e verificação do texto, alunos - organizados em grupo - da Turma B e da Turma C que analisaram a produção da Turma A, conseguiram perceber alguns períodos com falta de concordância verbal. No caso específico apresentado no exemplo, os alunos leram e foram descobrindo

uma desorganização dos períodos. Retiraram os seguintes trechos: "... tem pessoas que não respeito a fala de outro, só porque ela fala estranha ou erra alguma letra quando está explicando algo"; e ainda, "Esse tipo de preconceito atinge muitas pessoas considerada de menor prestígio social, para mim as variações linguísticas devem ser aceitas e devem ser considerada um valor cultural e não um problema".

Questões envolvendo distâncias entre sujeito e verbo e saliência fônica contribuíram para a ausência da concordância verbal. Os exemplos identificados nas produções textuais dos alunos correspondem os casos que Naro (1981) classifica como saliência fônica e são os que mais favorecem a variante zero de plural no português brasileiro (SCHERRE e NARO, 1997).

Exemplo do texto dissertativo-argumentativo - aluno 3o ano - Turma B

09 ~~Muitas pessoas são excluídas da sociedade~~
10 ~~e do mundo intelectual por esse tipo de~~
11 ~~exclusão. As variedades mais encontradas~~
12 ~~são, por exemplo: "O coipina, o baiano, o~~
13 ~~modestino, o ruceno" dentre outros. São os~~
14 ~~tipos de pessoas que mais sofre este tipo de~~
15 ~~violência.~~
16 ~~Entretanto devemos lembrar que as~~
17 ~~variáveis tipos de pronúncias são aceitas e~~
18 ~~devem ser considerada um valor cultural~~
19 ~~e não um problema que atinge a~~
20 ~~sociedade. Segundo "Manoel Bago",~~
21 ~~há até uma forma "leita" ou "errada"~~
22 ~~dos usos da língua e o preconceito~~
23 ~~linguístico, gerado pela ideia de que~~
24 ~~existi uma única língua correta (baseada~~
25 ~~na gramática normativa) labrega com~~
26 ~~a prática normativa da exclusão social.~~

O grupo de alunos da Turma C analisou o texto produzido pela Turma B, entre eles, o exemplo acima, detectando a falta de concordância verbal nos seguintes trechos: "São os tipos de pessoas que mais sofre este tipo de violência"; "Entretanto devemos lembrar que as variáveis tipos de pronúncias são aceitas e devem ser considerada um valor cultural"

Essa fase foi concluída com a apresentação dos grupos, mostrando a falta de CV nos textos que eles receberam para a análise.

5a ETAPA

Após as análises, as produções textuais foram entregues aos alunos, para que trabalhassem em duplas, revisando juntos os aspectos discutidos em sala de aula a respeito da CV. Em seguida, foi solicitada a reescrita do trecho que eles identificaram com os desvios da CV. Esse procedimento evitou que o aluno ficasse reescrevendo o seu texto por inteiro por várias vezes, o que poderia causar desinteresse.

6a ETAPA

Após a reescrita dos textos, foi proposta aos alunos a elaboração de regras considerando os aspectos estudados sobre a concordância verbal, observando especialmente os trechos revisados de seus textos. Para orientar é importante explicitar o comando da atividade usando o quadro branco.

Considerando o termo “concordância verbal” e as várias definições e informações sobre o assunto, elabore conceitos sobre concordância a partir das inadequações verificadas nos textos analisados.

Pesquise em diferentes suportes – livros didáticos, dicionários, manuais etc. – os conceitos de concordância verbal existentes, antes de iniciar a prática de sua definição. Lembre-se de observar a posição do verbo em relação ao sujeito e faça um conceito de acordo com cada situação.

Foi pedido aos alunos que tentassem construir algumas regras sobre a CV em relação aos tópicos revisados e reescritos. A finalidade principal dessa atividade não é criar definições de conceitos, conforme as regras impostas pelas gramáticas, mas promover o raciocínio lógico-científico do

aluno (VIEIRA, 2004), com base em atividades reflexivas, para que desenvolva o conhecimento acerca da concordância verbal consciente da valoração sociolinguística da concordância ou da não-concordância, de modo a fazer opções linguísticas conscientes na produção de textos.

7a ETAPA

A sequência de atividade a seguir foi pensada com o objetivo de tornar o ensino de Língua Portuguesa e, em especial, da concordância verbal, menos dificultoso, mais atraente, dinâmico e como forma de reflexão. Selecionamos gêneros textuais diversos (texto dissertativo-argumentativo, histórias em quadrinhos, artigos de opinião, charges, poesia, letras de música etc.) como forma de tornar o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa mais próximo da realidade dos alunos, trabalhando com textos que fazem parte do cotidiano deles.

PLANO DE AULA - ATIVIDADE 1

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Reconhecer que a língua portuguesa possui uma variedade linguística.

- Aprender que a variedade linguística apresentada pode se manifestar tanto na zona rural como na zona urbana.

CONTEÚDO

Variação Linguística.

PROCEDIMENTOS

A partir da leitura da tirinha, os alunos devem ser orientados para reconhecer a linguagem usada pela personagem Chico Bento.

Analisar o diálogo como um todo.

CATARSE

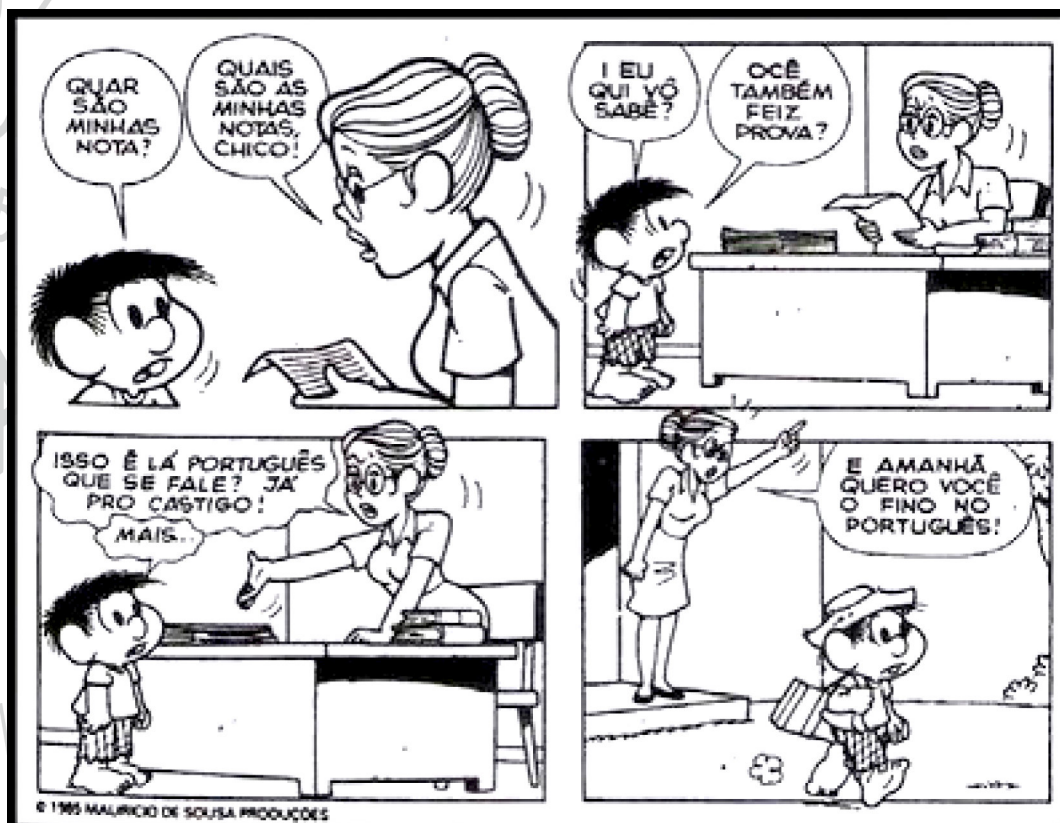
Ler e interpretar o diálogo.

Debate em grupo.

Realizar a atividade individualmente.

Atividade 1 - Leia a tirinha abaixo e em seguida responda aos questionamentos.

CHICO BENTO E O PORTUGUÊS



Fonte: <https://wordsofleisure.files.wordpress.com/2013/10/chico-bento-professora.jpg>

a) No diálogo com a professora, houve compreensão por parte do Chico Bento pelo fato de estar sendo corrigido?

b) Qual é a variedade linguística utilizada pelo Chico Bento?

c) Como é vista pela sociedade a variedade linguística utilizada?

d) A variedade linguística utilizada pelo Chico é adequada?

e) Do ponto de vista da gramática normativa, o que chama a atenção na fala da personagem? Explique.

Em relação à questão (b), sobre variedade linguística, importante mencionar que diferente do que muitos livros defendem, essa variedade usada pela personagem Chico Bento, de Maurício de Sousa, não apresenta só característica de uma variedade rural, pois é comum encontrar nas cidades pessoas que fazem o mesmo uso, apresentando marcas de uma variedade coloquial produzida na cidade com as mesmas características do campo.

PLANO DE AULA - ATIVIDADE 2

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Identificar o núcleo do sujeito de maneira que possa compreender a inadequação ocorrida.

CONTEÚDO

Concordância Verbal - Sujeito simples acompanhado de elementos no plural.

PROCEDIMENTOS

Solicitar aos alunos que identifiquem a inadequação na manchete.

Pedir aos alunos que identifiquem o sujeito e os elementos que podem ter causado a inadequação - considerando que o núcleo do sujeito é o termo "exportação". Porém, o núcleo está acompanhado das palavras "minérios" e "grãos" que se apresentam no plural e estão posicionadas entre o núcleo do sujeito e o verbo.

Propor a reescrita da manchete.

CATARSE

Leitura e análise da manchete.

Reescrita da manchete.

Atividade 2 - Leia a legenda de uma foto de revista e observe que ocorre um desvio gramatical.



Porto do Itaqui (MA):

Exportação de minérios e grãos geram divisas para o Brasil.

QUESTÃO AMAZÔNICA. Belém: Nacional Editora e Negócios, abr./maio 2008. p. 11.

a) A legenda apresenta uma inadequação relacionada à concordância verbal. Qual é ela?

b) O que deve ter ocorrido para o redator da revista cometer essa inadequação?

c) Refaça o enunciado tornando-o adequado.

PLANO DE AULA - ATIVIDADE 3

APRENDIZAGEM ESPERADA

Identificar a inadequação da concordância verbal em relação ao sujeito.

Reconhecer os termos da oralidade presentes no texto.

CONTEÚDO

Concordância Verbal - Sujeito exige verbo no plural.

PROCEDIMENTOS

Colocar a música para os alunos ouvirem.

Pedir aos alunos que analisem os termos que são mais comuns na oralidade.

Solicitar a análise da concordância verbal dos versos.

Orientar a reescrita dos versos.

Atividade 3 - Observe a letra da música de Fernando e Sorocoba para responder as questões.

O Que Cê Vai Fazer

Fernando e Sorocoba

O que cê vai fazer

Quando ele não tiver mais vinte e poucos anos

O que cê vai fazer quando acabar esse desejo insano

E quando perceber que o jeito dele

Já não bate mais com o seu

Tava tão na cara que ele não ia dar o que prometeu

Quando os corpos não quiserem mais se abraçar
E os olhos desviarem quando ele te olhar, vai doer
Talvez hoje seja tarde pra gente voltar
Não quero estar na sua pele
Quando me encontrar, vai doer
Vai doer

As razões que me impedem de estar com você
Vai além de te amar, vai além do querer
Vai saber, vai saber

Já não somos tão jovens pra enlouquecer
Nem tão velhos pra ver nosso sonho morrer
Vai saber, vai saber
Não consegui te esquecer

Fonte: <https://www.letras.mus.br/fernando-sorocaba/o-que-ce-vai-fazer/>

a) É possível identificar elementos da oralidade no texto? Justifique.

b) Releia os versos da terceira estrofe: As razões que me impedem de estar com você/ Vai além de te amar, vai além do querer, identifique a inadequação de concordância verbal.

c) O que deve ter ocorrido para o compositor da música cometer essa inadequação?

d) Refaça a estrofe tornando-a adequada.

PLANO DE AULA - ATIVIDADE 4

APRENDIZAGEM ESPERADA

Reconhecer os termos da oralidade presentes no texto.

Identificar os verbos trabalhados nas frases, observando as inadequações quanto à concordância verbal.

CONTEÚDO

Concordância Verbal - os verbos Ser e Estar.

PROCEDIMENTOS

Pedir aos alunos que analisem as frases de maneira que indiquem que os termos são mais comuns na oralidade.

Solicitar a análise da concordância identificando os verbos usados.

Orientar a reescrita das frases.

CATARSE

Debate - onde normalmente as frases costumam ser faladas.

Exercício.

Atividade 4 - Leia as expressões populares e responda às questões.

I. É nós.

II. Tá ligado?

III. Tamo junto.

IV. Tô de boa.

a) Qual o verbo que aparece em três das quatro expressões? E qual o verbo utilizado na outra expressão?

b) As expressões apresentadas são comuns na linguagem oral e consideradas inadequadas de acordo com a norma-padrão. Apesar de todas as expressões terem sido construídas com regras diferentes da norma-padrão, apenas uma delas a diferença é pautada na concordância verbal. Qual é essa forma? Justifique.

c) Reescreva a expressão, fazendo a adequação conforme as regras de concordância da norma-padrão. E analise, houve mudança no efeito de sentido?

PLANO DE AULA - ATIVIDADE 5

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Reconhecer a concordância que normalmente é comum na oralidade.

- Identificar a inadequação da concordância verbal em relação ao sujeito.

CONTEÚDO

Concordância Verbal - Sujeito exige verbo no plural.

PROCEDIMENTOS

Pedir aos alunos que analisem o diálogo indicando os termos comuns na oralidade.

Analisar o universo sociocultural das pessoas envolvidas no diálogo.

Orientar a reescrita das frases.

CATARSE

Debate - quais as características socioculturais das personagens.

Exercício.

Atividade 5 - O romance Capitães de Areia, de Jorge Amado, retrata o cotidiano de violência, aventuras e sonhos de um grupo de meninos de rua. Leia um trecho do livro:

Entraram no restaurante fazendo barulho. Um velho, que era garçom, se aproximou com desconfiança. Sabia que os Capitães de Areia não gostavam de pagar e que aquele de talho na cara era o mais temível de todos. Apesar de haver bastante gente no restaurante, o velho disse:

- Acabou tudo. Não tem mais boia.

Pedro Bala replicou:

- Deixa de conversa fiada, meu tio. Nós quer comer.

João Grande bateu mão na mesa:

- Senão a gente vira esse fregue-mosca de cabeça pra baixo.

O velho ficava indeciso. Então o Gato bateu o dinheiro em cima da mesa:

- Hoje nós vai fazer gasto.

Foi um argumento suficiente. O garçom começou a trazer os pratos: um prato de sarapatel e depois uma feijoada. Quem pagou foi o Gato.

AMADO, Jorge. Capitães de Areia. Rio de Janeiro: Record, 1998, p.47.

a) Identifique duas passagens em que a flexão verbal está em desacordo com a proposta da variedade culta e faça as adequações.

b) Considerando o registro linguístico e as características socioculturais das personagens, justifique por que o narrador escolheu as formas verbais identificadas?

c) Reescreva o diálogo, fazendo a adequação conforme as regras de concordância da norma-padrão.

PLANO DE AULA - ATIVIDADE 6

APRENDIZAGEM ESPERADA

Aprender as possibilidades de realizar a concordância ao fazer uso da expressão "um dos" mais o pronome relativo "que".

- Analisar as possibilidades que levaram o autor do texto a usar o termo no singular e não no plural.

CONTEÚDO

Concordância Verbal - uso da expressão "um dos" mais o pronome relativo "que".

PROCEDIMENTOS

Pedir aos alunos que analisem a concordância trabalhada no texto com a expressão "um dos" mais o pronome relativo "que".

Orientar a reescrita do texto a partir da perspectiva em que o autor considera a forma mais adequada.

CATARSE

Debate - quais as Possibilidades de concordância a partir do uso da expressão "um dos" mais o pronome relativo "que".

Exercício.

Atividade 6 - Leia o texto abaixo para responder às questões

Educação! Educação!

Sonho com Dona Teteca, minha implacável professora de português. Ela aparece, brandindo um exemplar do JB com a segunda parte do artigo Educação! Educação!

Passa-me um sabão danado. [...]

- Seu analfabeto! Não foi isso que te ensinei! Não podes errar a concordância!

Assustado, leio um texto meu que o JB publicou no domingo passado: "Um dos romances que mais marcou minha adolescência..."

Sinto um frio na espinha e balbucio:

- Desculpe, Dona Teteca... Eu me distraí. [...]

Conformado, pego uma resma de papel e começo a escrever, pensando: "Poxa, logo num texto sobre educação!"

Acordo, sobressaltado e ofegante. Perdão, leitores.

UTZERI, Fritz. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 27 jul. 2003

Fonte: Disponível em: https://prezi.com/6slvd1tu_qcq/concordancia-verbal-e-nominal/

a) No texto, Fritz Utzeri relata o pesadelo que teve com sua professora de português. Por que o autor sentiu um “calafrio na espinha” ao lembrar-se do que tinha escrito na coluna do jornal?

b) “Poxa, logo num texto sobre educação!”. Por que o autor faz essa declaração, considerando o pesadelo que teve?

c) No penúltimo capítulo, Fritz Utzeri sugere que, assim que foi criticado pela professora, corrigiu o erro. Reescreva a frase que gerou o pesadelo do autor, construindo a concordância que, em geral, costuma ser utilizada nesse caso

PLANO DE AULA - ATIVIDADE 7

APRENDIZAGEM ESPERADA

Aprender que o verbo HAVER, no sentido de existir, é impessoal - deve permanecer na 3ª pessoa do singular.

Identificar no texto o uso do verbo haver e analisar a concordância realizada.

CONTEÚDO

Concordância Especial - Verbo Haver.

PROCEDIMENTOS

Fazer a leitura do texto e depois, identificar a concordância inadequada.

Analisar as hipóteses que provocaram a inadequação.

Realizar a reescrita com a concordância adequada.

CATARSE

Debate - compreender as possibilidades que efetivaram o uso do verbo haver no plural.

Exercício.

Atividade 7 - Leia o texto a seguir para responder às questões.

México

PAULA ESCALADA MEDRANO

DA EFE, EM PUEBLA

19/10/2009 15h23

Com assombro e curiosidade, os habitantes da cidade mexicana de Puebla veem passar por suas ruas coloniais 35 táxis rosa, cujo uso e manejo está restrito para mulheres. "As pessoas nos param nas ruas para nos parabenizar, e as mulheres querem saber como pedir por uma corrida", disse nesta segunda-feira à agência Efe Lidia Hernández, uma das motoristas de Pink Taxis, a companhia que diz ser pioneira do ramo no país.

Minutos mais tarde, o carro de Hernández foi parado em Zócalo, a praça principal de Puebla, que é capital do Estado de mesmo nome, e uma senhora disse que a iniciativa é "fantástica" e que deveriam haver mais unidades.

Foto: Ulises Ruiz Basurto /Efe



Táxis cor-de-rosa exclusivos para mulheres enfileirados na cidade mexicana de Puebla

Fonte: Disponível em: <http://m.folha.uol.com.br/mundo/2009/10/640066-taxis-rosa-exclusivos-para-mulheres-comecam-a-circular-no-mexico.shtml>

a) Considerando as regras da gramática normativa pode-se identificar, na notícia transcrita, uma concordância verbal inadequada. Sublinhe o trecho em que ocorre a inadequação.

b) Como a regra geral de concordância verbal explica a correção que deve ser feita nesse caso?

c) Releia o trecho em que o problema ocorreu e faça uma hipótese para explicar o que pode ter gerado essa inadequação. Depois, reescreva o trecho construindo a concordância adequada.

PLANO DE AULA - ATIVIDADE 8

APRENDIZAGEM ESPERADA

Identificar as expressões que marcam as inadequações sobre o plural na oralidade.

Analisar as variações linguísticas comuns na oralidade e compreender que esses usos são frequentes na sociedade.

CONTEÚDO

Concordância Verbal e as variações linguísticas no cotidiano - o plural marcado apenas nos determinantes dos núcleos do sintagma nominal.

PROCEDIMENTOS

Fazer a leitura da carta, observando as colocações do autor sobre o sumiço dos plurais.

Verificar como é produzido o plural das palavras, marcado por apenas um dos termos.

Pedir que os alunos avaliem a postura do professor e se essa forma de agir é a mais adequada.

CATARSE

Debate - Discutir a postura do professor em relação a marcação dos plurais na oralidade.

Exercício.

Atividade 8 - Leia com atenção o texto a seguir para responder às questões.

UM FUTURO SINGULAR

Senhor diretor, estou escrevendo esta carta porque temo pela saúde mental, e se algo acontecer comigo quero que todos saibam o motivo, principalmente o senhor, do qual eu esperava compreensão, já que partilha comigo a crença de que só com um profundo respeito à gramática da língua portuguesa construiremos uma nação desenvolvida. [...]

Sempre fui um dedicado professor de português, o senhor me conhece bem, tantas vezes me elogiou... Trabalho no ensino fundamental de sua escola há mais de vinte anos! [...] Sempre tive devoção pela língua portuguesa! É uma verdadeira religião para mim! Luto contra as gírias, os estrangeirismos e os erros gramaticais como um cristão contra os hereges! Minha luta pelo emprego do português correto é uma verdadeira cruzada! Uma guerra santa! [...]

Tudo começou naquela tarde de sábado, quando fui lavar meu carro e o rapaz me cobrou “dez real”. Depois deixei o carro numa vaga, e me custou “dois real”. O camelô me ofereceu “três cueca”, minha empregada tinha pedido “quatro quilo de batata”, o feirante me ofereceu “seis limão”, outro gritou “os peixe tão fresco!”; depois meu porteiro se prontificou a levar “as sacola” até o elevador e deu o recado de que “meus filho” ainda não tinham chegado “das compra”. Desesperado me dei conta de que os plurais estavam sumindo! [...]

JAF, Ivan. In: CAMPOS, Carmen Lucia da Silva; SILVA, Nilson Joaquim da (Orgs.). Lições de gramática para quem gosta de literatura. São Paulo: Panda Books, 2007. p. 86-90. (Fragmento).

Fonte: Disponível em: <http://www.embuscadaautororia.com/2014/12/>

a) O texto é uma carta dirigida a um interlocutor específico. Quem é esse interlocutor? Que relação há entre esse interlocutor e o autor da carta?

b) No último parágrafo, o autor da carta explicita o motivo que o levou a escrever: a constatação de que “os plurais estavam sumindo”. Escreva as expressões que ele ouviu de diferentes pessoas e que o levaram a tal constatação.

c) Na linguagem oral e em contextos informais, a estrutura a que se refere o autor da carta é comum e pode ser observada na fala de usuários de diversas variedades linguísticas. Ela não surge aleatoriamente. Releia o texto e procure explicar a regra que poderia determinar essa estrutura.

d) Com base no texto, é possível afirmar que o autor da carta considera o “sumiço do plural” um “erro gramatical” a ser corrigido. O que essa postura revela sobre o modo como ele encara a língua?

e) Do ponto de vista do modo como a língua é efetivamente usada na sociedade, essa postura pode ser considerada inadequada. Explique.

PLANO DE AULA - ATIVIDADE 9

APRENDIZAGEM ESPERADA

Identificar as diferentes formas de realizar a concordância verbal considerando os graus de formalidade/informalidade da língua.

- Entender que o termo "a gente" é muito usado na informalidade e possui sentido coletivo.

CONTEÚDO

Concordância Verbal - regra geral - o verbo deve concordar com o sujeito em número e pessoa.

PROCEDIMENTOS

Fazer a leitura da propaganda, analisando os níveis de formalidade e de informalidade no mesmo texto.

Pedir aos alunos que elaborem outras frases fazendo uso do termo "a gente", comparando com os termos mais formais.

CATARSE

Debate - chegar a um consenso sobre os diferentes níveis de formalidade num mesmo texto publicitário.

Exercício.

Reescrita do texto escolhendo apenas um nível de formalidade.

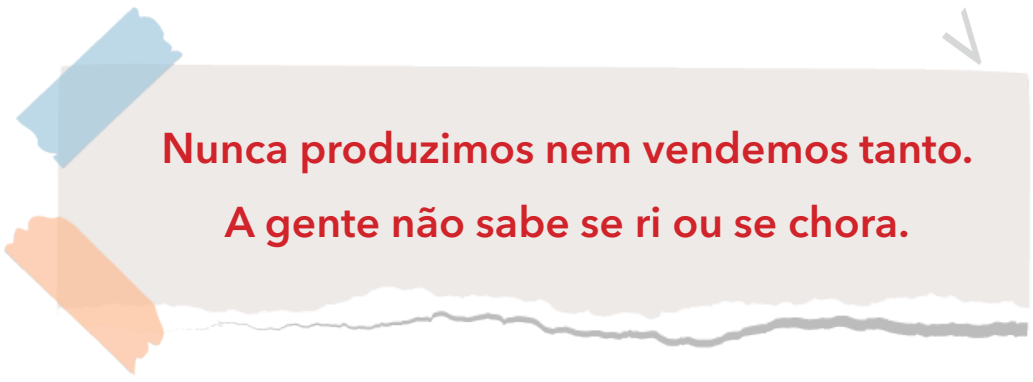
Atividade 9 - De acordo com a regra geral de concordância verbal, o verbo deve concordar com o sujeito em número e pessoa. Verifica-se o cumprimento dessa regra no anúncio a seguir? Justifique.

NUNCA PRODUZIMOS NEM VENDEMOS TANTO. A GENTE NÃO SABE SE RI OU SE CHORA.

ARTEX
ARTE ENCAMISA E BASTÃO

a) Observe os períodos do anúncio. Qual o sujeito das formas verbais produzimos e vendemos? E das formas verbais sabe, ri e chora?

b) Compare os dois períodos do anúncio:



**Nunca produzimos nem vendemos tanto.
A gente não sabe se ri ou se chora.**

- Eles apresentam o mesmo grau de formalidade na linguagem? Justifique.

c) Reescreva o texto do anúncio, de forma que os dois períodos apresentem o mesmo grau de formalidade na linguagem.

PLANO DE AULA - ATIVIDADE 10

APRENDIZAGEM ESPERADA

Reconhecer as marcas de oralidade presentes no poema.

Identificar quem são as pessoas envolvidas no poema.

Fazer as adequações quanto à concordância verbal.

CONTEÚDO

Concordância Verbal - verbo na 1a e 3a pessoa do plural.

PROCEDIMENTOS

Fazer a leitura do poema, observando o uso de termos comuns na oralidade.

Fazer análise geral do poema considerando sua mensagem.

Propor a reescrita do poema fazendo as adequações relacionadas à concordância verbal..

CATARSE

Debate - Analisar a mensagem do poema.

Exercício.

Reescrita do poema fazendo as adequações relacionadas à concordância verbal.

Atividade 10 - Leia o poema a seguir, do poeta Chacal, e responda às questões.

Papo de Índio

veiu uns ômi de saia preta

cheiu di caxinha e pó branco

qui eles disserum qui chamava açucrí

aí eles falarum e nós fechamu a cara

depois eles arrepetirum e nós fechamu o corpo

aí eles insistirum e nós comemu eles.

(In: Heloísa Buarque de Hollanda e Carlos A. M. Pereira, orgs. Poesia jovem – Anos 70. São Paulo: Nova Cultural, 1982. p. 79.)

a) Quem fala no poema? E quem são os “ômi di saia preta”?

b) O texto, apesar de escrito, apresenta marcas da linguagem oral. Identifique palavras ou expressões que tenham sido escritas exatamente como se fala.

c) Explique a relação entre o título e as marcas de oralidade do texto.

d) Além das marcas de oralidade, o texto apresenta outras palavras e expressões que fogem à norma-padrão. Reescreva o texto fazendo adequação da língua.

e) Na nova redação dada ao texto, como ficaram as palavras “veiu”, “cheiu” e “fechamu”? Por que elas sofreram modificação?

f) Dessas três palavras que deixam de observar os princípios da concordância, quais se assemelham mais entre si? Por quê?

g) No texto o autor, intencionalmente, fez uso de variedades linguísticas diferentes da norma-padrão para tratar de uma situação de colonização do branco sobre o índio. Os desvios linguísticos empregados são específicos da fala dos índios brasileiros ou caracterizam variedades diferentes da norma-padrão da língua portuguesa, sendo próprios da fala de grande parte dos brasileiros? Justifique.

h) Uma das formas de dominar um povo é destruir sua cultura e sua língua. Mas, no texto, o índio é quem acaba dominando e devorando o colonizador. Essa atitude é compatível com o tipo de língua empregado? Por quê?

Concluídas as atividades, partimos para a última etapa da intervenção que corresponde à avaliação das atividades realizadas.



8a ETAPA

Para concluir, realizamos uma avaliação das atividades realizadas, por meio da observação, participação e interação dos alunos com as atividades propostas, que incluíram as análises dos diversos gêneros textuais, as discussões em grupo, a escrita e reescrita dos textos produzidos pelos alunos e dos textos trabalhados nas demais etapas, além do reconhecimento das variedades linguísticas e, principalmente, o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita associadas ao ensino da concordância verbal.

Percebemos que os alunos se sentiram mais à vontade em escrever e menos constrangidos ao produzirem “erros”, além de motivados a ver que a língua que eles falam não é errada, apenas adequada a determinadas situações e inadequada a outras, dependendo do momento em que ocorre a interação com o meio.

As ações que envolveram o ensino da Língua Portuguesa foram pensadas a partir de situações concretas de uso da língua partindo dos textos produzidos pelos próprios alunos que possibilitou a identificação e os caminhos para construção da concordância verbal, além das adequações e inadequações observadas nos mais diversos textos, de acordo com sua função e formalidade, como indica Vieira (2007).

De modo geral, a proposta apresentada para o ensino de gramática no ensino médio manifesta a importância do aproveitamento dos estudos linguísticos para uma prática de ensino voltada para normas reais, objetivando que o aluno desenvolva um conhecimento sobre a concordância verbal tornando-se mais consciente da sua valoração linguística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de intervenção a partir de uma sequência, aqui apresentada, possibilitou aliar o conhecimento científico, componente essencial na prática cotidiana dos professores, à produção de material didático, tarefa que realizamos constantemente, mas sem a preocupação de refletirmos sobre seu impacto no ensino.

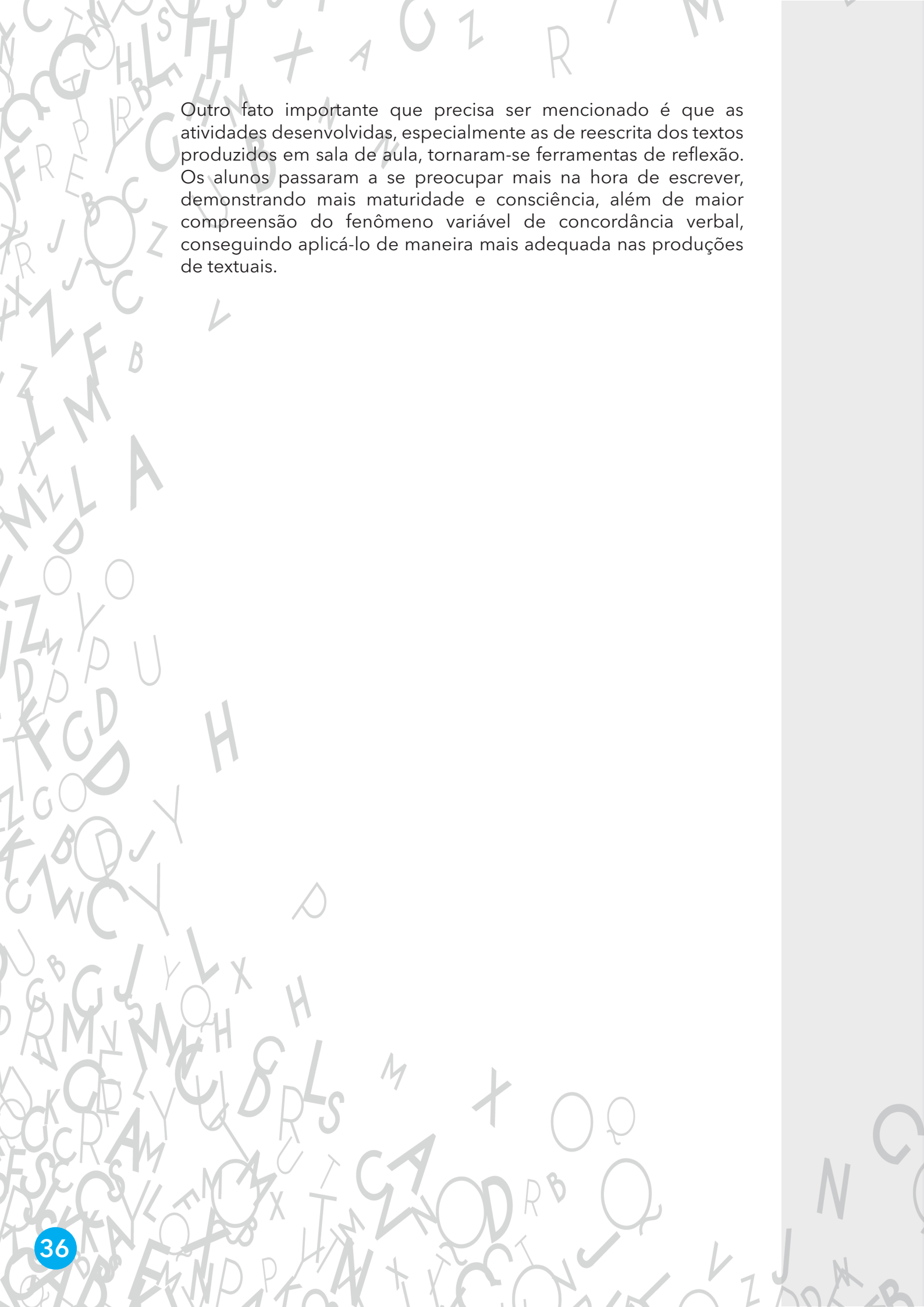
É preciso que se leve às salas de aula uma nova concepção da disciplina Língua Portuguesa no Ensino Médio, passando-se a adotar o sentido de Educação Linguística. Isso significa que, ao estudo sobre língua, deve-se sobrepôr o trabalho de reflexão sobre os usos que os diferentes falantes fazem dela, partindo do princípio fundamental da sociolinguística: a heterogeneidade é inerente a toda língua. A variação e a mudança são manifestações do fenômeno da linguagem, patrimônio de todos os indivíduos e manifestação da natureza humana. Por isso mesmo, não pode ser desconsiderada ou desprestigiada.

Nesse sentido, o erro linguístico simplesmente não existe. O trabalho da escola, e não apenas do professor de português, consiste em propiciar aos alunos um ambiente que permita conviver com realizações linguísticas diferentes daquelas que eles já dominam, trazidas de suas redes sociais, abrindo-lhes possibilidades de expressão cada vez mais novas e mais ricas para a construção de sua autonomia nas práticas sociais de leitura e de escrita.

Ao professor de português cabe a tarefa de propor atividades de reflexão linguística sobre os diversos usos da língua e de suas realizações nos diferentes gêneros textuais, seja no reconhecimento de sua estrutura, seja no domínio dos vários recursos linguístico-discursivos a serem concretizados na materialidade do texto. Ampliar competências constitui questão fundamental no trabalho escolar com a língua materna. Tudo o que inibe e impede essa atividade deve ser reconhecido como irregular devendo, portanto, ser excluído do conjunto das atividades didáticas.

Essa postura diante das dificuldades do ensino de Língua Portuguesa na escola vem sendo discutida e recomendada pelos linguistas e sociolinguistas brasileiros respeitados. A escola não pode permanecer afastada dessas discussões, sob pena de continuar negando aos alunos o direito de se tornarem competentes no uso prestigiado de sua própria língua.

Dessa forma, a missão do professor, sobretudo da educação básica, deve contemplar os fenômenos da variação e da mudança linguística de modo mais consistente e cientificamente embasado dentro da sala de aula.



Outro fato importante que precisa ser mencionado é que as atividades desenvolvidas, especialmente as de reescrita dos textos produzidos em sala de aula, tornaram-se ferramentas de reflexão. Os alunos passaram a se preocupar mais na hora de escrever, demonstrando mais maturidade e consciência, além de maior compreensão do fenômeno variável de concordância verbal, conseguindo aplicá-lo de maneira mais adequada nas produções de textuais.

REFERÊNCIAS

MOLLIKA, M. C.; BRAGA, M. L. Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto: 2003. p. 47.

NARO, Anthony Julius. The social and structural dimensions of a syntactic change. LSA, Language, v. 57, p. 63-98, 1981.

SCHERRE, M. M. P. & NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In Ruffino, Giovanni (org.) Dialettologia, geolinguística, sociolinguística. (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 5:509-523, 1997.

VIEIRA, S. R. Três eixos para o ensino de gramática: uma proposta experimental. In: NORONHA, C. A.; JÚNIOR, L. A. S. (Org.). Escola, ensino e linguagens – propostas e reflexões. Natal: EDUFRRN, 2017. p.78-104.

